

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

NATÁLIA VICTOR DE JESUS

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UFPB**

JOÃO PESSOA –PB

2016

NATÁLIA VICTOR DE JESUS

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UFPB**

Monografia submetida ao curso de graduação da
Universidade Federal da Paraíba como parte do
requisito para a obtenção do grau de Licenciada
Plena em Pedagogia,

Orientadora: D^a Maria Zuleide da Costa Pereira.

JOÃO PESSOA – PB

2016

NATÁLIA VICTOR DE JESUS

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UFPB**

Monografia apresentada ao Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como requisito
obrigatório para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Aprovado em 15 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira

Dr. Luiz Gonzaga Gonçalves

A Josefa Inácio Alves por ter demonstrado orgulho por mim, ao me ver na universidade, e assim me incentivou a trilhar meu caminho, a David meu esposo por sempre estar pro perto e a Janiere Jorge por ter sido um exemplo de educadora na minha vida.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar sou grata a Tiago Victor da Costa, pela sua existência e por está sempre do meu lado, em todos os momentos da minha vida enquanto esteve presente em nosso meio, agradeço pela sua bondade, companheirismo e principalmente pela linda sobrinha que me deixou. Agradeço a Maria Iris educadora, da escola Padre Ibiapina minha antiga professora da quarta série, por ter me dito que eu poderia ser o que quisesse, independente da minha origem e situação financeira.

A Iris Madruga, por ter conscientizado a minha mãe sobre a importância de me manter na escola, independente de todos os obstáculos. A minha mãe, esposo e filho por me apoiarem todo o momento, principalmente, quando formei a primeira turma em Fé e Alegria, que me deu tantas alegrias e prazeres, me motivando a prosseguir e me inquietando em relação ao meu desempenho profissional.

Ao GEPPC por ter me acolhido enquanto integrante, enriquecendo meus conhecimentos teóricos, como também me ajudando a encontrar meu objeto de estudo através das minhas inquietações. A Universidade Federal da Paraíba - UFPB por disponibilizar para os discentes ali presentes oportunidade de ampliarem seus estudos através de bolsas como a do PROLICEN na qual fiz parte por duas vezes. E a professora, Doutora Maria Zuleide da Costa Pereira, que me acolheu enquanto estudante e por muitas vezes teve papel de professora e mãe, me tratando com respeito e muito carinho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre o curso de Pedagogia presencial do campus I da UFPB, quer investigar as contribuições do currículo desse curso para a formação do pedagogo, que atua em espaços não formais de educação. Espaços estes que vêm se multiplicando a cada dia, devido a má qualidade de ensino ofertado pelo poder público, como também as camadas de menor prestígio na sociedade. A educação não formal ocorre fora dos muros das escolas, em associações comunitárias, sede de sindicatos, movimentos sociais e em ONGS. Como toda a prática educativa a mesma ocorre de maneira estruturada e organizada mediante as necessidades da população que se encontra em seu entorno. Seu maior objetivo é empoderar o cidadão sobre seus direitos, tornando-os protagonistas de sua própria história, como também agentes de mudanças e transformações ocorridas no bairro em que o mesmo se vivem. Na concretização dessa prática educativa em espaços não-formais encontra-se o pedagogo, responsável pela formação dos educadores sociais, mediação entre a comunidade educativa e os centros de formação, execução, planejamento e acompanhamento de projetos. Assim parece indispensável analisar como o currículo do curso de Pedagogia presencial, através de seus planos de curso e ementas, além de outras informações coletadas em ONGS e com os próprios pedagogos, a fim de saber como próprios pedagogos se vêm durante a sua formação inicial na UFPB. Só assim, poderemos desvelar as contribuições em sentido mais amplo que FAVORECEM a formação deste profissional.

Palavras-chave: Educação Não Formal, Currículo, Pedagogo, ONGs.

Sumário

o! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO.....	8
JUSTIFICATIVA.....	10
PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
OBJETIVO GERAL.....	13
OBJETIVO ESPECIFICO.....	13
METODOLOGIA.....	13
I- CONTEXTO HISTÓRICO CURSO DE PEDAGOGIA: E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES.....	15
I.I O curso de pedagogia e sua ascensão.....	15
I.II Pedagogia social e sua práxis.....	16
II TERCEIRA ONDA, TERCEIRA VIA, TERCEIRO SETOR E A TRAJETÓRIA DAS ONGS.....	18
III- O CURRÍCULO SEUS SIGNIFICADOS E CONTRIBUIÇÕES.....	25
IV -HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.....	29
IV.I Como o curso de Pedagogia da UFPB prepara o pedagogo para atuar na Educação Não Formal.....	31
IV.II Disciplinas ofertadas pelo curso de Pedagogia da UFPB contribuintes para a formação do pedagogo que atuam em espaços não formais de educação.....	31
V- APRESENTAÇÃO DAS EMENTAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB CAMPOS I.....	33
VI- CAMPO DE ATUAÇÃO DAS ONGs PESQUISADAS : e atividades atribuídas aos pedagogos atuantes nas mesmas.....	41
RESULTADO DAS ENTRVISTAS.....	42
CONSIDERAÇÕES.....	47
REFERENCIAS.....	49

INTRODUÇÃO

A Educação Não Formal trata de práticas educativas realizadas em projetos sociais educativos junto as comunidades de baixa renda, geralmente fora dos muros das escolas, mas não é porque está fora da escola que acontece de maneira aleatória, espontânea e descompromissada. Como ocorre na educação informal que acontece em todos os espaços por meios de revistas, jornais e acontecimentos cotidianos, como é no caso das relações familiares que mesmo ocasionadas de forma espontânea estão carregadas de valores além de serem de caráter permanente.

A Educação Não Formal diferencia-se por ter objetivos claros e sistematizados mediante seu processo de ensino. A mesma encontra-se em: ONGs, sedes de Movimentos Sociais, nos sindicatos, entre outros buscando sempre a inclusão social da massa. Também faz parte de uma economia social, que mobiliza um grande número de pessoas em todo o mundo, seja por meio de voluntariado ou por vínculo empregatício.

A mesma surge por meio da terceira via, ação movida por pessoas da sociedade civil que visa minimizar a desigualdade e exclusão deixada pela terceira onda, processo de substituição da mão de obra braçal pelos detentores do saber e da informação que nesta era globalizada torna-se objeto de segregação e poder.

O que diferencia a Educação Não Formal da Educação Formal são os métodos adotados pelas escolas como: avaliação e certificados. Mas não é por meio disto que ela deixa de ter um funcionamento efetivo, pois a mesma acompanha e atende milhares de sujeitos em todo o país, tornando-os protagonistas de sua própria história, mas que são desconhecidos mediante as literaturas brasileiras e até mesmo por parte de muitos educadores.

O educador-social ator que se encontra no cenário da Educação Não Formal, muitas vezes reconhecido como animador, trabalha por meio de temáticas, solicitadas pelos participantes, que geralmente estão relacionadas aos problemas da localidade onde estão inseridos. Em meio a tantas peculiaridades surge a presença do Pedagogo, que tem como papel, desenvolver formações com o educador social, organizar projetos e relatórios, acompanhar os atendidos como também as atividades desenvolvidas em sala.

Mediante tais demandas que rodeiam a Educação Não Formal, buscamos no currículo do curso de Pedagogia os pontos que norteiam a formação do Pedagogo e suas contribuições para a Educação Não Formal.

Sabemos que muitas vezes o currículo escrito se diferencia do ativo, muitas vezes seus objetivos deixam de ser alcançados por muitos motivos, seja durante o processo de aprendizagem ou até mesmo durante sua organização, sendo quem anima e dá vida ao currículo não são seus idealizadores, ou seja, aqueles que pensam e como deveria ser, mas sim os sujeitos que o constrói e o vivenciam no dia a dia .

O currículo é um instrumento flexível, escrito e reescrito desde que seja necessário. Buscamos, por meio desta pesquisa, tentar desvelar esta mística que envolve o currículo escrito, o currículo ativo da Universidade Federal da Paraíba, e a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta de pesquisa surge a partir da atuação do terceiro setor, entidades privadas que não tem nenhum tipo de ligação com o governo, ou seja, ONGs que buscam sanar a desigualdades sociais, voltadas para a prática da educação não formal de crianças, adolescentes, jovens e até idosos em estado de vulnerabilidade social, estas instituições ofertam atividades sócio educativas, formação humana e cidadã, oficinas de artes marciais, dança, música, lazer e assistência à família.

Percebe-se que a educação não formal trata de um campo de conhecimento em construção, como afirma (GOHN, 2010). Portanto, a educação não formal engloba vários processos de aprendizagem voltados para a os direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, desenvolvendo a capacidade do mesmo para o trabalho por meio do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades ou potencialidades de organização pessoal e coletiva em busca de benefícios comunitários, entre outros, pois a educação não formal desenvolve-se nas organizações, nos Movimentos Sociais e nos programas de formação sobre direitos humanos.

Considera-se que o principal objetivo destas instituições é desenvolver um tipo de educação que deve articular a escola e a comunidade localizada em seu entorno, para uma maior qualidade de vida para os que residem no bairro.

Esta pesquisa está voltada, necessariamente, para o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba para descrever quais as suas contribuições para a formação do Pedagogo que atua em espaços não formais de educação.

Entende-se que o campo de atuação do pedagogo é vasto, e esse profissional busca ressignificar suas ações com a finalidade de atender as demandas sociais que a ele são atribuídas em: ONGs, escolas, hospitais, empresas e em tantos outros contextos. Em razão disso, o pedagogo desempenha papéis variados a exemplo: formação de educadores, acompanhamento de famílias, intercambia entre a comunidade e a ONG, apoio logístico ,pedagógico e etc.

Em síntese, nosso objetivo é analisar as contribuições do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I na formação do Pedagogo que atua em espaços não formais de educação.

PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

Em vista da desigualdade social, falta de comprometimento do poder público, com uma educação de qualidade a sociedade civil vem organizando-se de inúmeras formas e maneiras, seja para reivindicar melhorias por meios dos movimentos sociais, seja para contribuir de alguma forma para a mudança do contexto histórico e social dos menos favorecidos, ou seja, dos que estão em estado de vulnerabilidade, também em razão do aumento do número de crianças, jovens, deficientes e idosos.

A própria Constituição Federal dar plenos direitos para que qualquer cidadão possa intervir, de maneira a contribuir para o desenvolvimento social e coletivo do país. Estas ações ocorrem por meios de ONGs, estabelecimentos privados muitas vezes conhecidos como terceiro setor, que mobiliza um grande número de pessoas, seja por vínculo empregatício ou voluntariado, contribui com impostos e movimentam a economia do país. Estas ações buscam formar para cidadania, onde os sujeitos são autores de sua própria história, conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos e muitas vezes tornam-se agentes de mudanças no contexto em que estão inseridos.

Sabendo que a educação é uma ação que não ocorre apenas em espaços escolares, pois a mesma faz parte das relações humanas, ressaltamos a Educação Social como paradigma para a Educação Não Formal, que trata de práticas educativas que ocorrem em espaços não formais de educação. Pois este paradigma exige flexibilidade e tem como objetivo educar para a cidadania, valorizar elementos que permitem questionar a realidade como um todo, tornando os sujeitos cidadãos ativos capazes de mobilizar o grupo social em que está inserido.

O pedagogo surge como um profissional ligado a educação, neste contexto facilmente encontrado em diversos espaços, muitas vezes desempenhando múltiplas funções. Por meio dessa afirmativa propomos analisar o currículo do curso de pedagogia da UFPB, e as concepções que embasam a formação desse pedagogo, conhecido como Pedagogo social que atua em espaços de Educação Não Formal, sendo esta uma educação que propicia a criação de conhecimento e estimula a reflexão crítica.

Esta monografia busca, portanto investigar quais as contribuições do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, na formação do Pedagogo Social. A preocupação é investigar como o curso de Pedagogia prepara o pedagogo para atuar nesse espaço que apresenta múltiplas peculiaridades como a educação não formal.

Para tanto, será analisado o Projeto Político Curricular –PPC do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba as concepções de currículo, e se este atende ou contribui para a formação do Pedagogo Social que trabalha em espaços não formais de Educação. Identificar nos planos de curso do curso de Pedagogia da UFPB as ementas e os referenciais teóricos que pautam a formação do Pedagogo Social, e colher informações junto as ONGs e outras instâncias do terceiro setor sobre as contribuições do citado curso para a sua atuação do Pedagogo. De modo mais específico, este estudo tem como objeto o currículo do curso de Pedagogia da UFPB com seus planos de curso e ementas.

OBJETIVO GERAL

- Analisar as contribuições do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba Campus I na formação do Educador Social.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Identificar no PP do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba se as concepções de currículo atendem ou contribuem para a formação do educador que trabalha em espaços não formais de educação.
- Identificar nos planos de curso da Pedagogia as ementas e os referenciais teóricos que pautam a formação do Pedagogo Social.
- Colher informações das ONGs acerca das contribuições do curso de Pedagogia para a formação do Pedagogo Social.

METODOLOGIA

A abordagem teórico-metodológica que norteará esta pesquisa possui natureza qualitativa (interpretação do fenômeno, com entrevista semiestruturada, e análise documental) de cunho exploratório, visando a uma interpretação do fenômeno da atuação do pedagogo em ONGs. Como instrumento de coleta utilizaremos a entrevista, por nos permitir obter informações diretamente da fonte, nos mantendo face a face com os profissionais que atuam em espaços não escolares, nos dando oportunidade de analisarmos as expressões, ênfase, silêncio entre outros gestos corporais apresentados pelos entrevistados.

A entrevista será semiestruturada com um roteiro pré-definido como o objetivo de direcionarmos discussão para o tema em questão.

Ressaltamos que esse tipo de pesquisa também “é denominado pesquisa de base, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.” (GONSALVES, 2003, p.65).

A pesquisa tem como lócus investigativo o PPC do curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal da Paraíba, Campus I com foco nos documentos que norteiam sua ação educativa, ou seja, plano de curso e ementas das disciplinas que tem como objetivo preparar o pedagogo para atuar em espaços não escolares. Documentos estes, que contém concepções epistemológicas que marcam como se desenvolve o processo de formação do Pedagogo,

sobretudo, aquele que vai atuar em ambientes não escolares como ONGs. Este Pedagogo é sujeito empírico que faz parte do fenômeno no qual pretendemos desvelar.

I- CONTEXTO HISTÓRICO CURSO DE PEDAGOGIA: E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

I.I O curso de Pedagogia e sua ascensão

Entre os séculos XVIII e XIX, pesquisas realizadas por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição centrada na sociedade moderna, que buscava formar técnicos e formar cidadãos, marcaram os primeiros passos para a construção da história da Pedagogia. Segundo Cambi (1999, p.21), “ A história da pedagogia nascia como uma história ideologicamente orientada, que valorizava a continuidade dos princípios e dos ideais[...]”.

Atualmente, a Pedagogia é tida como um núcleo mediador da vida social, exercendo um papel de mediação e reequilíbrio do sistema. Pois a contemporaneidade é marcada pelo apogeu da “rebelião da massa” que busca uma ruptura com a elite, tornando-se protagonista da história, em busca de seus direitos perenes.

A contemporaneidade é também a época das massas, da manifestação delas como protagonistas da história trazendo também suas próprias conotações de rebeldia, de superficialidade, de hedonismo, de espírito antiaristocrático, e encetando uma profunda tensão entre massas e elites que podemos reconhecer como uma das grandes infraestruturas da história contemporânea (CAMBI,1999,p.379).

É na contemporaneidade que surgem os novos sujeitos da educação, sendo sobretudo três: a criança, a mulher, o deficiente. Para a Pedagogia, o surgimento desses novos sujeitos é um passo para renovações profundas, buscando redistribuir-se, requalificar-se segundo novas perspectivas. Remetendo à Pedagogia não só a uma dimensão reprodutiva mais a uma dimensão crítico-reprodutiva, projetando-se sobre a inovação social e cultural.

[...] então, a dimensão pedagógica se torna não só central, mas também carregada desta vontade de coesão, de unificação social, mediante o papel da socialização que ela vem concretamente exercer e assumir como sua própria tarefa(CAMBI,1999,p.382).

O saber pedagógico emancipou-se de maneira clara, articulando-se em torno de uma série de conhecimentos científicos. Desse modo, a “centralidade da especulação filosófica como guia da Pedagogia foi substituída no pensamento contemporâneo pela centralidade da ciência, e de uma ciência autônoma”(CAMBI,1999, p.403) . As ciências incorporaram a

Pedagogia de maneira rica e fragmentada, elevando a pedagogia, desde os anos 60, a uma pesquisa educativa, desenvolvida dentro das ciências da educação.

A Psicologia (com seus aspectos de enquete cognitiva, de sondagem sobre a afetividade, sobre processos de aprendizagem etc.), a sociologia (com os destaques em torno da socialização do sujeito, as dinâmicas de grupos, o papel social das instituições educativas e etc.), a antropologia (com as cooperações entre os diversos modelos formativos, com as sondagens sobre o veículo entre desenvolvimento cognitivo, linguagem e vida social)[...](CAMBI,1999,p.403).

Só na metade do século XX, a Pedagogia redefiniu sua identidade, passando a ser ciência da educação, de saber unitário fechado para saber plural e aberto, expondo que o saber pedagógico tem um âmbito próprio, métodos próprios e objetivos próprios, como afirma Cambi (1999,p.600) “essa passagem como um efeito crucial da Pedagogia contemporânea”.

A Pedagogia torna-se uma enciclopédia constituída por vários saberes especializados, sistematizados e autonomamente estabelecidos, saberes estes que são relevantes e necessários para se enfrentar a complexidade de fenômenos educativos que ocorrem com os sujeitos que agem na sociedade. “Hoje, é impossível pensar os problemas educativos na forma tradicional, ligada a um saber pragmático e normativo ao mesmo tempo predominantemente ou exclusivamente filosófico” (CAMBI,1999,p.598).

Para Cambi (1999,p.507), “ [...] o saber pedagógico se pluralizou, articulou-se no seu próprio interior dando vida a uma série de competências setoriais que dissolveram a figura do pedagogo(como especialista da educação e dos seus problemas em geral)[...]”, o que tornou essa Pedagogia uma Pedagogia renovada, que vive uma estreita relação com a prática.

I.II Pedagogia social e sua práxis

Que tipo de educação e de *práxis* devem ser oferecidas para crianças e adolescentes? Diante desse questionamento surge a Pedagogia Social como uma Pedagogia da *práxis* que tem como objeto de estudo a educação e sua relação com a sociedade, apontando a educação como um agente de mudança capaz de transformar a natureza humana, podendo preparar o homem para ações futuras de emancipação e não apenas de adaptação e conformismo.

A Pedagogia Social “caracteriza-se como um projeto de transformação política e social visando o fim da exclusão e da desigualdade, voltada, portanto, para as classes

populares...” (GADOTTI apud PAULO FREIRE, 2015,p.25), podendo ser confundida com a Pedagogia da ação (Escola Nova) e com a Pedagogia pragmática. Mas a Pedagogia Social vai além. Ela busca uma ação transformadora em que seu “fazer pedagógico é fazer prático teórico por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social”(GADOTTI, 2015, p.25).A Pedagogia Social e a educação social andam juntas como uma teia que se conecta, em suas múltiplas dimensões, uma é reflexão enquanto a outra é a ação.

Gadotti(2015,p.27) afirma que “a Pedagogia Social tem por ambição recuperar o social”, tornando-se uma grande oportunidade de renovação do campo educacional brasileiro, atuando com:

 pessoas portadoras de necessidades especiais, adolescentes e jovens envolvidos com atos inflacionais, dependentes de drogas, atividades socioeducativas para a terceira idade e para comunidades tradicionais, bem como a promoção da educação ambiental, da arte-educação, da cidadania, dos direitos humanos, da cultura, esporte e lazer (GADOTTI,2015, p. 26).

Tais objetivos estão intimamente relacionados à Educação Não Formal, definida por Gadotti (2015, p.8) como uma educação que “está ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, adultos ou crianças”.

Diante dessa sucinta teorização que expõe o curso de Pedagogia e o pedagogo como uns dos principais responsáveis por possibilitar a promoção de mudanças sociais do país, surgem as seguintes questões de pesquisa: Como as universidades que são agentes formadoras tratam o novo agir pedagógico? Como os documentos oficiais dessas instituições se posicionam diante dessa nova realidade de problemas sociais exteriores à escola, mas que, em sua maioria, atingem a escola pública. Problemas estes que se tornam objeto de preocupação majoritária das organizações não governamentais, ou seja, as ONGs.

Essas situações de conflitos sociais rodeiam o Pedagogo enquanto profissional, considerando que a sua *práxis* formadora, no contexto social e no curso de Pedagogia, são relevantes para as atribuições que ele precisa assumir no campo de trabalho da Educação Não Formal que vem crescendo a cada dia.

II TERCEIRA ONDA, TERCEIRA VIA, TERCEIRO SETOR E A TRAJETÓRIA DAS ONGS.

O terceiro setor surge em meio a problemas contemporâneos existências, exatamente no período em que a força muscular antes tão utilizada passa a ser substituída pela força mental, excluído e segregando uma grande parte da população.

Problemas emergentes estes tomados pela terceira onda que segundo Gohn (1999,p.66)“[...] ultrapassa os limites da economia e da tecnologia, provocando mudanças culturais, morais, institucionais e políticas”. Posicionando assim o conhecimento e a informação como fonte de dominação, de controle e de poder destinado para poucos e não para sua maioria.

Nos Estados Unidos e na Europa o termo terceiro setor está associado ao termo “associações voluntárias”,exposto no mundo dos negócios como sendo uma maneira de diminuir pagamentos de taxas e impostos. Sendo este uma solução criada pela terceira via que trata-se de um novo caminho ou alternativa criado mediante os problemas devastadores deixados pela terceira onda.

Para tanto a terceira via tem como um dos seus pontos de atuação a educação, uma das beneficiadas pelo terceiro setor. Nestas perspectivas fundações são criadas com o objetivo de destinar recursos para obras sociais que dedicam-se a apoiar a educação, mas também há grandes empresas e pequenos e médio empresários que criam suas próprias fundações para quais destinam estas verbas.

Na Inglaterra, o mesmo está associado à caridade, trata-se de uma referência religiosa. Nos anos 90 outras expressões se incorporam ao terceiro setor, sendo estas as ONGs- Organizações não governamentais.

No Brasil, nos anos 70-80, **as ONGs cidadãs militares** estiveram por detrás da maioria dos movimentos sociais populares urbanos que delinearão um cenário de participação na sociedade civil, trazendo para o cenário público novos personagens, contribuindo decisivamente para a queda do regime militar e para a transição democrática no país.(GOHN,1999,p.76)[grifo do autor]

Com a globalização surge a crise orçamentária, desta forma atingindo os financiamentos das ONGs levando as mesmas a reverem seu campo de atuação provocando assim grandes mudanças estruturais, levando-as a procurarem meios de geração de recursos

próprios além de lutarem por acesso a verbas públicas, outra mudança que surge na estrutura das ONGs é a capacitação de seu contingente.

A palavra de ordem passou a ser eficiência e produtividade na gestão de projetos sociais, para gerir recursos que garantam a sobrevivência das próprias entidades. Ter pessoal qualificado com competência para elaborar projetos com gabarito passou a ser a diretriz central, e não mais a militância[...] (GOHN,1999,p.78)

Gohn expõe que em meios a este cenário as ONGs passam a articular as políticas sociais neoliberais dentro do espírito da filantropia empresarial, passando a atuar em problemas cruciais da realidade nacional como: crianças em estado de vulnerabilidade social e situação de risco, Educação de Jovens e adultos e entre outros, não se colocando contra o Estado como antes fazia.

As ONGs vêm crescendo emergencialmente neste novo milênio e o terceiro setor vem caracterizando-se como um setor “econômico social”, vem destacando-se e movimentando recursos, gerando emprego, além de mobilizar o mercado voluntario mantendo assim uma relação íntima com as mudanças sociais e tecnológicas deste novo milênio.

[...] estão em uma nova era, onde não se trata mais de dar as costas ao Estado ou apenas criticá-lo, mais de alargar o espaço público no interior da sociedade civil, democratizar o acesso dos cidadãos em políticas públicas e contribuir para a construção de uma nova realidade social. (GOHN,1999,p.81)”

Nesta perspectiva o terceiro setor é tido como um mediador entre o Estado e a microesfera da sociedade sendo o estado incapaz de chegar onde o asfalto acaba.

II.I – Educação Formal, Educação Não Formal, Educação Informal.

As demandas associadas a Educação são múltiplas e devido a este fato muitas demandas da Educação Formal também recaem sobre o terceiro setor, temos como exemplo o analfabetismo dos setores da construção civil e do comércio. Sendo a Educação Não Formal ponto de atuação do terceiro setor e das ONGs por muito tempo ignorada pelas políticas públicas e também pelos próprios educadores.

Por volta dos anos 80 alguns olhares se lançavam para a Educação Não Formal mas como uma extensão da Educação Formal ocorrida fora dos seus espaços.

Segundo Gohn a educação Não Formal :

[...]era visto como o conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas denominadas extensão rural,

animação comunitária, treinamento vocacional ou técnico, educação básica planejamento familiar e etc.(GOHN, 1999, p.92)

Devido as fortes mudanças ocorridas na economia, na tecnologia, na sociedade e no mundo, por volta dos anos 90, passou-se a valorizar os trabalhos grupais e seus processos de aprendizagem, os valores culturais existentes na sociedade e principalmente a aprendizagem de habilidades extras escolares.

Para Gohn neste momento:

cobra-se um perfil de um trabalhador criativo, que saiba compreender processos e incorporar novas idéias, tenha velocidade mental, saiba trabalhar em equipe, tome decisões, incorpore a assuma responsabilidades, tenha auto-estima, sociabilidade e atue como cidadão.(GOHN, 1999,p.95)

Segundo Gohn a educação não formal diferencia-se da educação formal e informal por meio de quatro campos que correspondem a sua área e abrangência:

O primeiro trata-se do processo de aprendizagem que envolve os indivíduos enquanto cidadãos, gerando a conscientização do mesmo em meio a compreensão de seus interesses e do meio social mediante sua participação em atividades grupais. No segundo vemos a capacitação do individuo para o trabalho por meio da aquisição de habilidades e desenvolvimento de potencialidades; no terceiro a capacidade do individuo de se organizar com objetivos comunitários, soluções e problemas coletivos e cotidianos; o quarto aponta para a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal de forma diferenciada e espontânea e por fim a educação desenvolvida pela mídia e especial a eletrônica.

Há muitos que equiparam ou até elevam a uma mesma categoria a educação informal e a não formal, a diferenciação entre ambas é que na educação não formal existe uma intencionalidade, com objetivos claros que buscam determinadas qualidades. Enquanto a educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais ainda que seja carregada de valores como a educação familiar, tendo portanto um caráter permanente.

A Educação Não Formal pode ocorrer em diversos espaços como: nas associações de bairros, nas organizações que estruturam os movimentos sociais, em espaços culturais, nas igrejas, nos sindicatos nas ONGs e ate nas próprias escolas.

Para GOHN a educação não formal pode ser delimitada em dois tipos segundo seus objetivos:

[...]o primeiro destinado a alfabetizar ou transmitir conhecimentos que historicamente tem sido sistematizado pelos homens e mulheres planejados para as clientelas sujeitos das ações educativa, com uma estrutura e uma organização destinadas das organizações escolares, abrangendo a área que se convencionou chamada de educação popular.(conforme uso corrente nos

anos 70/80) e a Educação de Jovens e Adultos (nos anos 90). O segundo abrange a educação gerada no processo de participação social, em ações coletivas não voltadas para o aprendizado de conteúdos da educação formal.”(GOHN, 1999, p.102)

A primeira se destina a aquisição da leitura e da escrita por meios de métodos não oficiais, existe uma preocupação em se transmitir os conteúdos da escola formal, construídos e sistematizados pela humanidade, no entanto estes conteúdos são ministrados em espaços diferenciados e de maneira flexível, adaptadas a realidade de sua clientela.

No segundo objetivo, segundo Gohn (1999,p.102),“ Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos. para a mesma “Um dos pontos básicos da educação não formal é que a aprendizagem se dar por meio da prática social.”(GOHN,1999,p103)

Para tanto há uma grande necessidade em desenvolver profundos estudos sobre a metodologia da educação não formal.

II.II – Educador Social, Educador Popular que são estes sujeitos?

O educador Popular

A Educação Popular tem seu braço fora dos muros das escolas, sempre com uma visão emancipatória e metodologia libertadora. Tem como princípio “ [...] a participação popular, a solidariedade rumo a um projeto político de sociedade mais justo, mais Humana e mais fraterna.”(PEREIRA, 2010,p.73)

Temos na educação popular uma possibilidade de abri janelas, de buscar novos horizontes segundo Pereira:

“A Educação popular pode contribuir para reacender “ a chama da esperança” das classes populares, pois propõe uma relação educativa que vai além do trabalho com conteúdos escolares, vai em busca da formação do homem-pessoa, ao invés do homem-coisa, do homem como um ser social comprometido com as causas do seu tempo, insatisfeito, curioso, sonhador, esperançoso e fundamentalmente transformador.” (PEREIRA,2010p.74 GRIFO DO AUTOR)

Sabemos que a Educação popular acredita no potencial humano estimulando a participação dos educandos os ajudando na construção de“(...) um projeto de memória, denúncia e anúncio.” (p83). Portanto quando falamos em Educação popular, falamos de conflitos, sonhos, sofrimento, falamos então de realidade social.

A Educação Popular tem como principal ferramenta o dialogo pós o considera como um caminho para o conhecimento e para a construção de vínculos verdadeiros entres os envolvidos, educador educando.O educador popular trata-se de um sujeitos que se dirige as camadas sociais menos favorecidas.

“ Falando de vida educadores e educandos vão compartilhando narrativas e recuperando a própria memoria. A relação entre educador e educando vai se consolidando por meio de trocas mais significativas e verdadeiras, capazes de acordar o potencial criador silenciado dentro dos outros. O educador não é somente um transmissor de conhecimento e o educando não é apenas um receptor...”(PEREIRA,2010,p.85)

O educador popular busca varias maneiras e alternativasde expor a realidade social, sensibilizando seus educandos a olharem por diferentes ângulos um sóproblema os remetendo a busca possíveis mudanças não para si, mais para o coletivo no qual o educando faz parte.

Educador Social

Desconhecido o educador social trata-se do sujeito que da vida e movimenta projetos sociais que vem crescendo e ganhando espaço no Brasil e no mundo. Nesta perspctiva não se sabe quem são estes profissionais, qual a sua formação profissional e como se desdobram suas atividades trabalhistas.

Para entender qual as atividades desde profissional, basta observar para quem estes sujeitos ofertam seus serviços.

Para Garrido: “... a sociedade de um modo geral não tem cumprido adequadamente com a obrigatoriedade de cuidar com eficácia dos aspectos humanos. Dessa forma cresce cada vez mais os conflitos e problemas relacionados às crianças, adolescentes, idosos, como também problemas de aspectos, familiar, drogas e outros que geram toda uma preocupação a nível social.”

Sendo estes sujeitos a quem o educador social presta seus serviços, Garrido aponta que :

“as atividades de educação social têm sua existência há alguns séculos, porém sua prática ganhou destaque na sociedade moderna, ao surgir fenômenos que implicavam na vida urbana advindos da população localizada nos becos ou de ruas.”

Notadamente “o profissional da educação social desempenha funções desde ações pedagógicas, intervenções sociais e orientações e aconselhamento. (GARRIDO). Porém o mesmo não é reconhecido como um profissional da educação.

Segundo o projeto de Lei N 5346/2009 ainda em andamento o educador social desenvolvem seu trabalho nos seguintes estabelecimento

I – a Educação Social de Rua, inclusive nas instituições e serviços de acolhimento a pessoas em situação de rua.

II -As entidades de acolhimento de crianças e adolescente regidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

III- As unidades, programas e projetos de atendimento a adolescentes e jovens a quem se atribui autoria de ato infracional no termo que dispõe no Estatuto da Criança e do Adolescente.

IV – as unidades carcerárias, prisionais e de custódia de adultos em regimes de privação da liberdade, nos termos do que dispõe a Lei de Execução Penal

V – as instituições auxiliares da escola, especialmente Associação de Pais e Mestres, Conselho de Escola e Grêmios Estudantis, nos termos do que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

VI – as organizações não governamentais, institutos e fundações empresariais, públicas e privadas;

VII – as instituições, órgãos e serviços públicos de atendimento social;

VIII – as atividades de preservação cultural e promoção de povos e comunidades remanescentes e tradicionais;

VII - as instituições de pessoas portadoras de necessidades especiais;

VII – as entidades de enfrentamento à dependência química;

VIII – as atividades socioeducativas para terceira idade;

IX - as atividades de promoção da educação ambiental;

X – as atividades de promoção da cidadania, dos valores e dos direitos humanos;

XI - as atividades de promoção da arte-educação;

XII – as atividades de difusão das manifestações folclóricas e populares da cultura brasileira;

XIII – os centros e/ou conselhos tutelares, pastorais, comunitários e de direitos;

XIV – as entidades recreativas, de esporte e lazer.

XV – as instituições de promoção de alfabetização, educação de jovens e adultos;

XVI – as atividades de cuidador de idoso;

XVII – as atividades de educação popular.

XXII - VIII – as atividades de preservação cultural;

XXIII – entidades assistenciais e de atendimento;

XXIV – programas sócio assistenciais que atendem a população em situação de vulnerabilidade e de risco.

Deixando claro que a assistência a pessoas em situação de risco e excluídas socialmente desempenhadas pelo educador social e de extrema responsabilidade do poder público, que ainda existe em não reconhecer tal profissional.

Que busca políticas públicas e projetos de formação, com embasamento teóricos e metodológicos, que o tornem vistos pela sociedade como um profissional capaz com seus direitos trabalhistas validados.

III- O CURRÍCULO SEUS SIGNIFICADOS E CONTRIBUIÇÕES

Para Goodson (2012, p. 22) “Entender a criação de um currículo é algo que deveria proporcionar mapas ilustrativos das metas e estruturas prévias que situam a prática contemporânea.” o mesmo expõe o currículo como um artefato escrito, apontando que:

O currículo escrito não passa de um testemunho visível, público e sujeito a mudanças uma lógica que se escolhe para , mediante sua retórica, legitimar uma escolarização.(GOODSON 2012,p.21)

Portanto, o currículo é um instrumento indispensável a toda ou qualquer instituição educacional,por ser algo público, todos que estão envolvidos no processo de aprendizagem, ou não ,têm o direito de ter acesso ao mesmo, sem nenhuma restrição.

Segundo Goodson, a palavra currículo vem do Latim Scurrere, correr e refere-se ao curso ou carro de corrida, por tanto o mesmo afirma que “[...] com isso o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente apresentado.”(GOODSON, 2012, p.31).

Muitos têm buscado exatamente uma dicotomia entre o currículo escrito, a teoria do currículo e sua prática a, nos remetendo a perceber que não há esta divisão lógica entre os conceitos, segundo Goodson(2012,p.22) “[...]o currículo escrito é num sentido real, irrelevante para a prática, ou seja, que a dicotomia entre o currículo adotado por escrito e o currículo ativo, tal como é vivenciado e posto em prática, é completa e inevitável.”Expondo assim uma lacuna existência entre ambos.

Para que possa haver uma estreita relação entre a teoria e a prática, deve-se estabelecer uma construção pré-ativa do currículo promovendo assim uma relação direta com a fase de interação, mediante o contexto social onde ocorrerá a mesma, como afirma Goodson:(2012,p.24) “ a construção pré-ativa pode estabelecer parâmetros importantes e significativos para a execução interativa em sala de aula.”

Diante do exposto, podemos afirmar que todas as instituições de ensino sejam elas formais ou não formais têm como instrumento para guiar seu percurso um currículo escrito com objetivos a serem alcançados e respeitados.

Para Goodson além da lacuna existente entre o currículo escrito e o currículo posto em prática um outro problema relacionado ao currículo é seu próprio conceito por se tratar de ser “multifacetado, construído, negociado e renegociado em vários níveis e campos”(GOODSON,2012p.67),o tornado assim objeto de poder sendo utilizado como base de sustentação de místicas importantes em torno da escolarização.

Por outro lado, ressaltamos que o currículo tem sido visto muitas vezes como algo prescrito de acordo com Goodson (2012,p.68) “desde quer ninguém desmascare esta mística os dois mundos da “retórica prescritiva” e da “escolarização como prática” poderão coexistir.”(grifo do autor).Diante da afirmação exposta acima, apontamos mais um problema relacionado ao currículo,a reescrita de atividades exitosas ou o intercambio de atividades desconexas ao contexto em que serão implantadas, este problema está intimamente relacionado ao currículo tido como prescrito.Problemas estes dificilmente encontrados em

instituições de Educação Não Formal, pois seus objetivos são traçados e construídos de acordo com o contexto em que o processo de aprendizagem será desenvolvido, problemas estes emergentes dos próprios círculos ou grupos de reflexão.

Para enfatizar a ineficácia e inadequação do currículo prescrito tido como uma receita, afirma Tyler (1979, p. 8): “é desnecessário que a escola reproduza experiências educacionais já adequadamente fornecidas fora dela.”

Remetendo-se a importâncias dos objetivos como meta ou ponto de partida diante de um programa educacional Tyler diz que:

Esses objetivos educacionais tornar-se os critérios pelos quais são selecionadas materiais, se esboça o conteúdo, se desenvolve procedimentos de ensino e se preparam testes e exames. Todos os aspectos do programa educacional são em realidade, meios de realizar objetivos educacionais básicos.(TYLER, 1979,p. 4)”

Para tanto a utilização de formas prescritas não alcançará a realidade nem o contexto em que este centro educacional, a escola ou até a universidade onde esta inserido buscando assim, fornecer conhecimentos, aptidões, atitudes entre outras capacidades que ajudarão os indivíduos que freqüentam estes espaços a se relacionarem com outras pessoas e a lidar inteligentemente com problemas contemporâneos que vier a surgir durante sua vida.

Nesta perspectiva:

É inegável que em última análise, os objetivos são uma questão de escolha e, em consequência, devem ser considerados como juízo de valor das pessoas responsáveis pela escola. Uma filosofia global da educação é necessária para orientar-nos na formação desse juízo.(TYLER, 1979, p.40)

Sendo a Educação um processo consciente que visa mudar o comportamento da sociedade essa própria sociedade contemporânea é capaz de fornecer informações básicas para a construção desses objetivos.

Tyler também traz a importância do processo de aprendizagem para que seja alcançado determinado objetivo com eficácia, o mesmo aponta uma série de princípios que visam a eficiência desse processo como também a obtenção dos objetivos pré estabelecidos.

No primeiro principio o mesmo ressalta a importância de se aplicar os conhecimentos adquiridos e ressalta que:

[...] para todos os tipos de objetivos: é essencial que sejam estabelecidas experiências de aprendizagem que deem ao estudante uma oportunidade de praticar a espécie de comportamento implicado pela experiência de aprendizagem.(TYLER, 1979.P59)

No segundo princípio, o mesmo ressalta a importância em se obter satisfação por parte do estudante mediante o processo, no terceiro princípio traz a importância da experiência ser apropriada para o estudante, dando possibilidade para o desenvolvimento do aprendizado.

Para o quarto princípio Tyler impõem que:

Há, provavelmente, um número indeterminado de experiências que podem ser consideradas e levadas a efeito para atingir objetivos particulares. Isso significa que o professor dispõe de uma ampla série de possibilidades criativas ao planejar determinado trabalho.(TYLER,1999,p.61)

No quinto e último princípio o referido autor aponta que a mesma experiência de aprendizagem deve atingir diversos resultados, afirmando que “ Toda experiência tem a possibilidade de favorecer mais de um objetivo de aprendizagem”(TYLER,1979,p.61)

Outro aspecto importante para o currículo, Tyler defende a questão da organização, pois a mesma exerce forte influência sobre o ensino.

Segundo Tyler :

A organização é sim encarada como um problema importante no desenvolvimento de um currículo porque influi grandemente sobre a eficiência do ensino e o grau em que mudanças educacionais importantes são produzidas nos estudantes.(TYLER, 1979,p.77)

Tyler aponta três critérios fundamentais para a elaboração de um grupo bem organizado de experiências de aprendizagem. Sendo estes critérios no campo da continuidade, da sequência e da integração.

Para o campo da continuidade é apontada a importância das mesmas habilidades serem postas em relação contínua através dos tempos. De acordo com a sequência torna-se possível que um elemento do currículo repita-se por muitas vezes, mas sempre no mesmo nível, Tyler afirma que:

A sequência, como critério encarece a importância de fazer com que cada experiência sucessiva parta da anterior, mas penetrando mais ampla e profundamente nos assuntos envolvidos.(TYLER,1979,p.78)

Para a interação, o mesmo ressalta a importância da relação horizontal das experiências curriculares, segundo Tyler dessa forma:

A organização dessas experiências devem ser tal que elas ajudem o estudante a obter uma visão cada vez mais unificada e a unificar o seu comportamento em relação com os elementos tratados.(TYLER,1979,p.78)

No entanto Tyler expõe a importância da avaliação das experiências de aprendizagens desenvolvidas, para que se possa obter a informação se realmente os mesmos mantêm uma relação com os objetivos estabelecidos e se atendem aos seus princípios.

Deve ficar claro que a avaliação torna-se, então, um processo cuja a finalidade é verificar até que ponto as experiências de aprendizagem, tais como foram desenvolvidas e organizadas, estão realmente produzindo os resultados desejados, e o processo de avaliação compreenderá a identificação dos pontos fracos e fortes dos planos.(TYLER, 1979,p.98)

Tyler também deixa claro que o planejamento do currículo é um processo que ocorre de maneira contínua, dando possibilidade para que o mesmo ou o programa de ensino sejam continuamente melhorados a cada ano. Por tanto segundo Tyler (1979,p.114) “[...] o uso de procedimentos e avaliação para identificar os pontos fortes e fracos do programa curricular. Essa é sua função principal na elaboração do currículo”.

IV -HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Universidade Federal da Paraíba, ex Universidade da Paraíba, criada pela Lei Estadual Nº1.366 de dezembro de 1955 e Federalizada pela Lei 3.835 de 13 de dezembro de 1960 trata-se de uma instituição autarquia, de regime especial, de ensino, pesquisa e extensão vinculada ao ministério da educação.

Sendo o curso de graduação em Pedagogia criado pela lei estadual Nº 341 de 01 de abril de 1949, autorizado pelo decreto Nº 30909 de 27 de maio de 1952 pertencente ao CE- Centro de Educação em abril de 1979, nos anos 70 o curso começou a se redefinir até chegar aos dias atuais.

O próprio PPP - Projeto Político Pedagógico do curso deixa claro à necessidade de alterações para que o profissional da área possa se adequar ao mercado de trabalho:

“... o curso de Pedagogia tem orientado suas reformulações no sentido de tornar a docência como base de sua formação, respaldadas nas transformações por que passa a escola fundamental e na superação da dicotomia professor versus especialista e formação de quem pensa versus formação de quem faz. Isso tem criado novas exigências no mercado de trabalho para os pedagogos e impulsionando a que os cursos de Pedagogia busquem outras estruturas organizativas.” (PPP, 2006, pg2)

No currículo original do curso de Pedagogia o mesmo funcionava em caráter de créditos e tinha uma carga mínima de 2.355 horas aula, no equivalente a 149 créditos e formava especialistas em educação nas áreas de Administrador Escolar, Orientador Educacional e Supervisor escolar.

No período de 18 de maio a 12 de junho de 1894, houve uma grande discussão sobre a reformulação do curso, levantando as seguintes reflexões sobre as especialidades supracitadas:

A função de Administrador Escolar estava sendo submetido a interesses políticos partidários, conhecido como cargos de confiança dos governantes, sendo assim, os profissionais desta área, em sua maioria, não estavam no exercício de sua função. Para o Supervisor foi reavaliado seu currículo, visando caracterizar um novo tipo de supervisor que

tivesse como compromisso básico uma educação que melhor atendesse às verdadeiras necessidades da população brasileira.

Neste momento, também foram tecidas críticas relevantes à formação do orientador com a falta de definição do tipo de profissional, a fragmentação na formação do profissional e a desarticulação entre as disciplinas cursadas pelo graduando e a realidade das escolas brasileiras em particular as paraibanas. Mediante tantos problemas foram sugeridas alterações curriculares apontando três áreas de aprofundamento: Magistério do ensino normal, Magistério em Educação Especial, Magistério em Educação de Jovens e adultos. Em relação a Educação Especial foi considerado um aumento significativo de alunos especiais nas salas da rede pública de ensino.

Para a criação da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, foram levando em consideração a realidade social do País em especial o estado da Paraíba, buscando atender à crescente demanda, muitas vezes manifestadas por meio de grupos, organizações e projetos sociais, vinculados muitas vezes a sociedade civil mais também ao próprio Estado.

Visto que segundo o PPP:

“A função do educador foi definida a partir de prioridades formuladas em termos de acessória docência na área de Educação de Jovens e Adultos sendo elas :planejamento, assessoria e avaliação de programas projetos e experiências na área vinculados a processo formais de escolarização e a processo não –formais...(PPP,2006,p.3)”

Para tanto, a meta do curso de Pedagogia é formar um pedagogo capaz de pensar, decidir, planejar e executar suas atividades educacionais em varias instâncias, ou seja, dentro e fora dos espaços escolares. Sendo o mesmo capaz de atuar nestes espaços exercendo a docência, gestão educacional e produção de conhecimentos científico e tecnológico no campo educacional. O tornando assim um profissional capaz de atuar em espaços sociais buscando meios e alternativas para lidar, interferir e até mudar as demandas e problemas do mundo contemporâneo.

Sendo assim o PPC do curso de Pedagogia da UFPB traz como objetivos atividades docentes, participação e gestão de sistemas e instituição de ensino englobando:

·Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor educacional;

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não- escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico - tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

IV-I o Curso de Pedagogia da UFPB e a preparação do pedagogo para atuar na Educação Não Formal

Segundo o PPP do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, o mesmo prepara o pedagogo para atuar em espaços não formais de educação, exercendo atividades de planejamento, execução, coordenação acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não- escolares;

Sendo assim reconhecemos espaços não escolares como ambientes que estão fora dos muros da escola, proporcionando atividades extra curriculares, mas que tem como objetivo principal preparar o sujeito para ser autor de sua própria historia.

Segundo a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura,o Curso de Pedagogia forma o profissional para atuar em qualquer área que seja previsto conhecimento pedagógico, com licenciatura para desenvolver atividades junto a educação infantil, aos primeiros anos do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal e de educação profissional.Com função gestacional, acompanhamento,execução e avaliação de projeto de caráter técnico e científico em espaços escolares e não escolares. Diante do documento investigado, o profissional em Pedagogia pode desempenhar sua função sendo por meio de atividades pedagógicas em qualquer ambiências fora dos muros das escolas.

IV.II Disciplinas do curso de Pedagogia da UFPB e a formação do Pedagogo que atua em espaços não formais de educação.

O curso oferece um total de quatro disciplinas distribuídas entre componentes básicos profissionais, área de aprofundamento, componentes complementares optativos e componentes básicos obrigatórios, todas com 04 créditos e 60 horas ofertando um total de 20 créditos e 300 horas exclusivas para tornar o pedagogo um profissional com embasamento teórico suficiente pra atuar nos espaços mencionados acima.

Sendo do componente básico profissional temos:

- **Política educacional da Educação Básica**

Que visa expor a política e as tendências para a educação básica no contexto das mudanças estruturais e referentes a conjunturas da sociedade brasileira.

A realidade educacional da educação básica no Brasil e na Paraíba.

A democratização e o papel político- social da escola na formação da cidadania.

O educador : a formação, a carreira e organização político social.

- **Educação de Jovens e Adultos**

Concepção teórica e metodológica da educação de Jovens e Adultos.

Concepção de educação Popular, de educação permanente, de educação formal e educação não formal.

Evolução da educação de Jovens e Adultos, como prática social no contexto da sociedade brasileira e paraibana.

Na área de aprofundamento de educação de jovens e adultos temos:

- **Educação e Movimentos Sociais**

Que traz os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania.

A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais .

A questão da articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais .

As tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.

Como componentes curriculares optativos temos a :

- **Educação Popular**

Que traz a concepção clássica e contemporânea da educação popular. Educação não, Educação Permanente, Educação Popular e Educação Cidadã; a escola pública e a educação popular, educação popular e movimentos sociais.

A dimensão educativa da educação popular.

- **Economia da Educação**

Economia, trabalho e educação no contexto da sociedade brasileira. O Estado, a Escola e o processo de desenvolvimento econômico. Orçamento e democracia.

O financiamento da educação no Brasil

V- APRESENTAÇÃO DAS EMENTAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB CAMPOS I

DISCIPLINA	INFORMAÇÕES DA EMENTA	INFORMAÇÕES DOS PLANOS DE CURSO
Política Educacional Básica	Que visa expor a política e as tendências para a educação básica no contexto das mudanças estruturais e conjunturas da sociedade brasileira.	O significado da disciplina na formação do educador, atual estrutura social brasileira, legislação, política e tendências educacionais. A realidade atual da educação infantil, fundamental e ensino médio a partir da LDB, a democratização da política social da escola na formação da cidadania, o mundo do trabalho, profissionais da educação; formação, atuação, carreira e organização política.
	A realidade educacional da educação básica no Brasil e na Paraíba.	
	A democratização e o papel político- social da escola na formação da cidadania.	
	O educador : a formação, a carreira e organização político social.	
		OBJETIVO
Refletir sobre o papel do educador na realidade brasileira/paraibana, frente as mudanças tecnológicas e suas implicações para o mercado de trabalho. Analisar experiências de educação popular para a Educação Básica, desenvolvidas no Brasil.		
REFERENCIAL TEORICO		
FEITAG, Barbara. Escola, Estado e Sociedade.1986 KUENZER, Acácia. O trabalho como principio educativo.1989		

		MELLO, Guiomar N. Cidadania e competitividade: desafios educacionais de terceiro milênio.1994
--	--	---

DISCIPLINA	INFORMAÇÕES DA EMENTA	INFORMAÇÕES DOS PLANOS DE CURSO
Educação de Jovens e Adultos	<p>Concepção teórica-metodológica da educação de Jovens e Adultos.</p>	<p>Perspectiva teórico – metodológica da educação de adultos: Educação permanente, educação não formal e educação popular. Evolução da educação de adultos como pratica social no contexto da sociedade brasileira.</p>
	<p>Concepção de educação Popular, de educação permanente, de educação formal e educação não formal.</p>	<p>OBJETIVO</p>
	<p>Evolução da educação de Jovens e Adultos, como pratica social no contexto da sociedade brasileira e paraibana.</p>	<p>Conhecer os principais fundamentos da educação de jovens e adultos com ênfase na perspectiva da educação popular.</p> <p>Possibilitar reflexões relacionadas ao processo de escolarização e a formação de professores para atuação na Educação de Jovens e Adultos.</p>
		<p>REFERENCIAIS TEORICOS</p>
		<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.1987</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. 1981</p> <p>FURTADO, Quezia Vila Flo; SILVIA.B.S. Sinais e Sentidos em Educação: Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.2010</p>

DISCIPLINA	INFORMAÇÕES DA EMENTA	INFORMAÇÃO DOS PLANOS DE CURSO
Economia da Educação	<p>Economia, trabalho e educação no contexto da sociedade brasileira.</p> <p>O Estado, a Escola e o processo de desenvolvimento econômico.</p> <p>Orçamento e democracia. O financiamento da educação no Brasil.</p>	<p>Estudos das relações entre a economia, o trabalho e a educação escolar no contexto da sociedade capitalista: globalização e reestruturação produtiva: reforma do Estado e Educação. Implicações da reforma do Estado na educação brasileira: políticas públicas, LDBEN e financiamento da educação básica.</p>
		<p>OBJETIVO</p>
		<p>Proporcionar ao educando a aquisição e o aprofundamento de enfoques sociais, econômicos, políticos e culturais para a compreensão da relação economia e educação.</p> <p>Análise historicamente o processo de globalização e as mudanças no mundo do trabalho.</p>
		<p>REFERÊNCIA TEÓRICA</p>

DISCIPLINA	INFORMAÇÕES DA EMENTA	INFORMÇÕES DOS PLANOS DE CURSO
Educação e Movimentos Sociais	<p>Que traz os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania.</p> <p>A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais .</p> <p>A questão da articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais .</p> <p>As tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais populares na realidade brasileira hoje.</p> <p>O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.</p>	<p>Será abordado os aspectos que contribuem na construção do protagonismo dos excluídos nos espaços populares e a conexão de saberes que podemos estabelecer com a educação da pessoa Jovens e Adultas. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de formação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo do movimento sindical na realidade brasileira.</p>
		OBJETIVOS
		<p>Partilhar saberes e ensaiar alternativas a partir do estudo em torno de pesquisas e Movimentos Sociais e suas contribuições na formação de educadores e educadoras nos espaços escolares e não escolares.</p>
		REFERENCIAL TEORICO
FREIRE, Paulo. Pedagogia		

		<p>do Oprimido.1897</p> <p>STRECK,Danilo R. Uma pedagogia do movimento: os movimentos sociais na Obra de Paulo Freire.2008</p> <p>STRECK,Danilo R; ZITKOSKI, Jaime José; BARROS, Lucineide Medeiros. Movimentos Sociais/ Movimento Popular.2010</p> <p>STRECK, Danilo. Praticas Educativas e Movimentos Sociais na América Latina. 2007</p> <p>SILVA, Alexandre Magno Tavares da Silva. Produção de Saberes e competências pelo trabalho: a experiência da vida de crianças e adolescentes em situação de pobreza e o trabalho sócio educativo Entro de projetos comunitário sem Pernambuco/ Brasil.</p> <p>GOHN, Maria da Gloria .Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. 2010</p>
--	--	---

Como ponto de partida para analisamos planos de curso dos professores que ministram aula no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, tivemos como base principal os objetivos que o professor desejava alcançar e os referenciais teóricos. Para analisarmos os referenciais utilizamos como filtro os termos: Cultura de massa, excluídos, oprimidos , economia social, terceiro setor, cidadania , Movimentos sociais.

Ao iniciarmos as análises logo percebemos que em quase todas as ementas os professores seguiam o percurso que o currículo escrito do curso de Pedagogia aponta, quando refere-se a formar o pedagogo para atuar em espaços não escolares. Quando nos remetemos

aos objetivos percebemos que a cada quatro objetivos encontrados nas referidas ementas dois tinham implícito a questão da educação não formal.

Para cada plano de curso encontramos no mínimo dois objetivos e dois referencias, onde mesmo que não apontasse diretamente para a questão da educação não formal, possibilitavam uma discussão em torno da mesma.

V.I Caracterização dos espaços onde foram encontrados os pedagogos que contribuíram com a pesquisa

Fundação Fé e Alegria Paraíba

Fé e Alegria é um movimento internacional de educação popular e integral de promoção social, baseado nos valores da justiça, liberdade, participação, fraternidade, respeito



à diversidade e à solidariedade, dirigido à população empobrecida e excluída, para contribuir na transformação das sociedades. Está localizando em todo o mundo e no Brasil encontra-se em 14 estados sendo: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins 19 municípios, 43 centros educativos, 24.000 crianças, adolescente, adultos e idosos e 596 educadores.

O mesmo executa cerca de 104 serviços educacionais sendo: 8 Centros de Educação Infantil, 4 Centros de Ensino Fundamental, 3 Centros com Curso Pré-vestibular, 3 Centros com Curso Profissionalizantes, 22 Centros que desenvolvem atividades no Contra turno escolar, 5 Centros com Oficinas de geração de renda, 43 Centros com Oficinas de cidadania e direitos, 5 Abrigos de menores, 8 Centros de atendimentos sociais 1 Atendimento de rua, 1 Educação com deficientes, 1 Rádio Educativa.

No ano de 2010, os Padres Luiz Neis, SJ e Padre Washington Paranhas, SJ deram início ao que temos hoje como Fé e Alegria Paraíba, ao reunir um grupo de profissionais, dando-lhes a proposta de se iniciar um trabalho social de logo alcance no Bairro de Mandacaru. No primeiro momento as atividades tiveram como foco os jovens com o oferecimento de cursinho pré-vestibular que contou com a participação de 36 jovens e adultos. Após a visita da

coordenação do Fé e Alegria nacional, foram realizadas reuniões com a comunidade, para realização de diagnóstico social do bairro e visitas a projetos já existente.

Durante este processo foram identificados dois projetos o SONHAR E VIVER, com a educadora Natália Victor que desenvolvia uma atividade sócio educativa junto a um total de 10 crianças e adolescentes na comunidade do Jardim mangueira e o PAZ E ALEGRIA, sob a responsabilidade da educadora Grace Matias com funcionamento no bairro dos Ipês com educação social e cultura e um total de 45 crianças e adolescentes, ambos os projetos foram convidados pela coordenação a fazerem parte da Fundação Fé e Alegria. Após o período inicial o projeto Paz e Alegria optou por continuar sua existência mantendo sua identidade inicial, o projeto Sonhar e Viver continuou sobre os cuidados do Fé e Alegria por não ter recursos próprios deixando sua identidade inicial e tornando-se Fé e Alegria.

Hoje o projeto está localizado na rua Visconde de Ouro Preto atendendo a um total de 345 crianças, adolescentes, jovens familiares e idosos. Contando com um total de 15 funcionários sendo seis educadores sociais, um assistente administrativo, um diretor uma assistente social, uma assessora pedagógica e duas auxiliares de cozinha.

Fundação Margarida Maria Alves

A Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves (**FDDHMMA**) é uma **entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, regida pela legislação aplicada às**



fundações. Foi criada como entidade juridicamente autônoma em **8 de julho de 1994**, sendo sucessora do antigo **Centro de Defesa dos Direitos Humanos da**

Arquidiocese da Paraíba, criado no início da década de 70.

A Fundação, nos primeiros anos de existência, permaneceu atuando dentro dos eixos de ação do Centro de Defesa, prestando **apoio e assessoria jurídica** (balcão de serviços para o atendimento aos casos de **violação de direitos**) aos **movimentos sociais**. Historicamente, foi a atividade pela qual o Centro de Defesa e, posteriormente, a Fundação Margarida Maria Alves foram reconhecidos. Com o tempo, essa prática foi se restringindo e passou a encaminhar os casos para os serviços públicos competentes.

Um outro eixo de atuação estava voltado para a **questão da moradia e solo urbanos**. Esta atuação baseava-se no acompanhamento aos casos de ocupação de áreas urbanas no tocante às questões jurídicas, de organização e intermediação com os poderes públicos para a solução destes conflitos. Esta também é uma área que historicamente a Fundação tem acompanhado.

Em 1999, a Fundação iniciou uma experiência de **Capacitação Legal** desenvolvendo o **Curso de Formação de Juristas Populares** através de um projeto piloto em parceria com **Bilance** (hoje **Cordaid**). Neste projeto, deu-se início ainda um **Programa para Estagiários do Curso de Direito**, visando sensibilizá-los para a temática dos **Direitos Humanos e da cidadania**, assim como contribuir com uma formação mais plural desses estudantes.

Para buscar autonomia e, conseqüentemente, melhorar a qualidade dos trabalhos, a Fundação, em 2000, realizou uma **avaliação institucional** que apontou para a elaboração de um **projeto institucional**, possibilitando a completa **transição de um serviço pastoral para uma organização da sociedade civil autônoma**. Apontou também para a necessidade de buscar formas de integrar os trabalhos desenvolvidos anteriormente.

Na avaliação institucional, ficaram definidos os **eixos de atuação** que a Fundação passaria a atuar: **assessoria jurídica, agora voltada para os grupos acompanhados, partindo da demanda desses grupos; ação pela moradia, também voltada para os grupos acompanhados, compreendendo a moradia como um direito humano social, e a Capacitação Legal, construída agora não como um curso, mas como um programa**.

Em 2013 iniciou as atividades do projeto **Cidade Sustentável é Cidade Legal**, co-financiado por **KZE/Alemanha**, que tem como objetivo auxiliar as comunidades organizadas a intervir nas políticas de garantia do direito à cidade.

Assim, a Fundação consolidou-se como entidade atuante na defesa dos Direitos Humanos, principalmente em atividades de educação popular, promovendo o acesso à justiça.

VI- CAMPO DE ATUAÇÃO DAS ONGs PESQUISADAS: e atividades atribuídas aos pedagogos atuantes nas mesmas.

A educação não formal tem dois campos de atuação, o primeiro destina-se a aquisição da leitura e da escrita sistematizada. Sendo transmitida de maneira distinta ao da educação formal. Intitulada como educação popular ou educação de Jovens e Adultos, o processo de aprendizagem ocorre por meio de temas oriundos das necessidades dos sujeitos participantes do processo.

O segundo campo abrange o processo de participação social, em ações coletivas, não voltadas para os conteúdos da educação formal, sempre pautadas nos direitos dos cidadãos, nos problemas coletivos e sociais.

Os pedagogos que participaram da referida pesquisa estão situados nas ONGS que estão situadas no segundo campo de abrangência, sendo que a Fé e Alegria Paraíba tem como público alvo crianças e adolescentes, e a Fundação Margarida Maria Alves tem como público alvo, lideranças comunitárias, pessoas vinculadas a sindicatos e a população de modo geral, que não tenha concluído o curso superior.

Os dois pedagogos têm perfis bem diferentes. O que estava inserido na Fundação Margarida Maria Alves concluiu o curso no ano de 2008, já atuava em movimentos sociais, e executava a função de educador de rua hoje desenvolve na Fundação Margarida Maria Alves a função de coordenador pedagógico já a pedagoga da ONG. Fé e Alegria concluiu em 2012, e atuava na educação infantil na ONG Fé e Alegria, a mesma é responsável pela formação, orientação e acompanhamento de educadores sociais, auxiliar na elaboração de projetos de intervenção pedagógica e de relatórios, participa de reuniões virtuais com a sede da ONG localizada no estado de São Paulo, visita as escolas onde os educandos estão inseridos e também auxiliar a equipe administrativa.

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

Os entrevistados participaram de uma entrevista semi estruturada, tendo como ponto norteador as seguintes questões:

- 1- Durante a sua graduação em que momento você, ouviu, leu ou até discutiu sobre educação não formal?
- 2- Quando você iniciou seu trabalho nesta instituição, quais dos referenciais teóricos, vistos durante a sua graduação, lhe serviu como ponto norteador para futuras fundamentações teóricas?
- 3- Diante de todas as disciplinas ofertadas durante sua graduação, qual ou quais delas você daria a responsabilidade de se apresentar a educação não- formal?

A entrevista foi registrada através de gravação de áudio e todos os nomes citados são fictícios.

FUNDAÇÃO MARGARIDA MARIA ALVES

NATALIA: - Eu, gostaria de saber se durante a sua graduação, se o Senhor leu, ou até discutiu alguma coisa sobre esta questão da educação não formal? sobre seu trabalho, sobre o que o Senhor tem feito aqui, em algum momento o senhor ouviu falar que o pedagogo, poderia esta nesta área?

JOSÉ: - Normalmente o curso de pedagogia; Eu já atuava em ONGs, alias já tinha uma historia de participação em ONGS e movimentos sociais, em grupos. Embora ela não me oferecendo, eu sempre tentava, eu tentava! Dentro do que era proposto pela Universidade, ou pela academia, pelos departamentos, que era vinculado o curso, que faziam parte do curso, eu sempre tentava trazer minha vivencia para dentro do curso.

Embora não me oferecendo eu era aquele que tentava trazer o suporte de aprendizado, de experiência, de conhecimento para o curso, para as aulas e as vezes até superando algumas barreiras proposta. Mas no próprio curso, como tem o departamento de educação popular, eles discutem um pouco, mas muito mais o processo histórico de formação das ONGS, das associações, dos grupos de educação não formal. E não a sua atuação propriamente dita como processo de ensino e aprendizagem. Ele não oferece, eu acredito que é um espaço que ta muito distante desse contexto, mas que agente; dependendo do que haja; das ações proposta pelo alunos, há uma adequação.

Por exemplo teve disciplina que se havia, quatro, cinco, seis, ou dez uma média de 30% de alunos que eram voltados pra essa temática, que atuavam em ONG, Movimentos Sociais, MST, Sindicatos, agente conseguia trazer a discussão para o grupo, mas muito mais como forma de contemplação por debate, pela dinâmica que o movimento dá para que você possa debater para que você apresente as ideias, as propostas, as discussões E não como processo técnico de aprendizagem oferecido pela Universidade ou pela disciplina. Ele não oferece esse!

NATALIA: - Quer dizer que quando o senhor iniciou sua graduação, você já estava trabalhando?

JOSE: Sim! Já trabalhava.

NATALIA: O Senhor já chegou com um suporte teórico, até mesmo metodológico, você já chegou embasado e você contribuiu mais do que recebeu?

JOSE: Sim!

NATALIA: - Dentro do curso em si, você foi um contribuinte, tanto para aqueles que estavam na área como para aqueles que estavam conhecendo, que nunca tinham ouvido falar?

JOSE: Sim! Até porque eu já era um educador de rua, educador de campo, já usava a prática do ensino como meio de fortalecimento das lutas sociais, da criação de movimentos, partidos. Usando o método de Paulo Freire como base teórica principal e também como prática pedagógica, propriamente dita, ele na íntegra, então isso contribui, pra que eu também contribuir com o curso de Pedagogia e com desenvolvimento na academia.

NATALIA: -Dentre tantas disciplinas que o senhor cursou, tantas cadeiras, quais foram as disciplinas que abriram espaços para estas discussões e que de certa forma foram responsáveis por um aprofundamento maior em questão de leituras?

JOSE: - A educação Popular propriamente dita, ela foi uma. Quando se falou de projetos de planos de ensino de estudo, ela contribuiu para que eu visse de forma mais ampla a minha ação na comunidade, em relação ao contexto geral de administração pública de ações políticas a disciplina de planejamento. E também acredito que a de sociologia ela contribuiu para que eu pudesse compreender melhor o contexto social de cada ação que fosse realizada nos meus grupos. Se eu fosse analisar hoje as ações que eu fiz, eu poderia pensar diferente em relação do que eu ia lá antes. Antes eu ia por uma questão de compreender por as pessoas precisavam, hoje se eu fosse eu iria tenta colocar um discurso e uma ação voltada para que eles percebessem não que precisavam, mas percebessem que eles sabiam que tinham, mas que pudessem resgatar isso através de uma prática social voltada num diálogo coletivo, então seria diferente um pouco.

Mas eu creio que todas as disciplinas independentes da linha que ela se direcionava, elas tinham um caráter formativo e ao mesmo tempo para lidar com o próprio pedagógico, por exemplo teve uma disciplina de que tratava da questão dos PPCs projeto político pedagógico que ela vinha mostrar que as ações nas organizações não era muito diferente das ações na escola. O grande problema é que as escolas estão viciadas, o sistema educacional é um sistema viciado e isso faz com que as pessoas não se sintam membros delas, sintam-se apenas beneficiários . Se tivéssemos um sistema educacional voltado para uma educação libertadora ela seria diferenciada, ela partiria de um princípio diferente, não uma educação que apenas copia, mas que ensina a pensar.

ONG. FÉ E ALEGRIA

NATÁLIA: - Fátima a minha primeira pergunta é durante a sua graduação, você leu ou até discutiu alguma coisa sobre esta questão da educação não formal?

FATIMA: -Não me lembro de em algum momento de minha formação na UFPB, ter recebido alguma informação ou formação sobre a educação não formal.

NATALIA: - Quando você iniciou seu trabalho nesta instituição, quais dos referenciais teóricos, vistos durante a sua graduação, que você utilizou como subsídio para futuras fundamentações teóricas?

FÁTIMA: - O único referencial que remete um pouco a educação não formal que vi na UFPB, foram os da pedagogia freiriana, se falava muito em educação popular, mas em nenhum momento em educação não formal.

NATALIA: - Diante de todas as disciplinas ofertadas durante sua graduação, qual ou quais delas você daria a responsabilidade de te apresentar a educação não- formal?

FATIMA: - Acredito que o que mais me estimulou durante este período foi a disciplina de educação de Jovens e adultos, mesmo sendo só ofertada no final do curso.

As entrevistas ocorreram de maneira espontânea, em horário e data marcada pelo próprio entrevistado, ambas aconteceram no local de trabalho dos pedagogos, para analisarmos as mesmas, estabelecemos três pontos, o primeiro foi analisado o perfil do próprio pedagogo para o segundo seria a espontaneidade dos entrevistados, sua reação e empolgação diante das questões, no terceiro ponto analisamos a postura do pedagogo diante de sua própria formação, e até o conhecimento que o mesmo trazia em seu discurso.

Como ponto de partida, percebemos que se tratava de dois perfis de profissionais diferentes mesmo estando em um mesma campo de trabalho, o primeiro pedagogo ao ingressar na universidade, já tinha um perfil pré-definido, conhecedor do método de Paulo Freire, e estava embasado do livro Pedagogia da Autonomia, o segundo pedagogo, ao ingressar na universidade, ainda não tinha um perfil ou até um ideal do ser pedagogo, durante o curso deparou-se com a educação infantil e permaneceu até a conclusão do curso.

Ao responder as questões o primeiro pedagogo, gesticulava bastante, estendia os braços e muitas vezes se ajeitava na cadeira buscando uma melhor posição para expressar-se, muitas vezes lançava seu olhar para o horizonte como se estivesse buscando na memória uma recordação agradável e que lhe fazia bem, enquanto o segundo permanecia frio, distante, sempre com respostas curtas, sem dar oportunidade para uma conversa mais estendida.

O primeiro pedagogo que já estava envolvido com a educação não formal, trazia a discussão para dentro da sala de aula, contribuindo para sua própria formação, extraindo das aulas fundamentos para seu desenvolvimento enquanto profissional, o mesmo promovia discussões que envolviam o assunto, encontrando na universidade suporte para a sua formação enquanto profissional. Já o segundo pedagogo, não percebeu a mesma contribuição durante o curso, apenas durante a área de aprofundamento o mesmo afirma ter tido contribuições para o seu fazer profissional.

CONSIDERAÇÕES

Durante a pesquisa percebemos que havia uma mística que envolvia o currículo escrito, os planos de curso dos professores que o animavam e os próprios graduandos envolvidos neste processo de aprendizagem. No currículo escrito do curso de Pedagogia percebemos claramente a existência de pontos que norteiam a educação não formal, tais pontos estão implicados nos objetivos relacionados as habilidades e competências atribuídas ao profissional pedagogo, quando os mesmos tratam das experiências educativas não escolares. Já que a Educação não escolar é uma experiência educativa e está fora dos muros das escolas.

Um dos objetivos atribuí ao futuro profissional é capacidade para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não- escolares, sabendo que segundo Tyler 1979, os objetivos são pontos fundamentais em um currículo que devem ser seguidos e alcançados de maneira satisfatória e eficaz.

Ao analisarmos as ementas dos curso nos deparamos com os objetivos claramente expostos em quatro disciplinas que vão desde disciplinas optativas até a área de aprofundamento. Quando nos remetemos às análises dos planos de curso também detectamos a existência da educação não formal, mas de maneira sucinta e implícita, nunca de maneira clara e evidente, percebemos esta presença por meio de termos, palavras-chave.

Sempre exposto de uma maneira que pudesse trazer à tona discussões e reflexões em torno da educação não formal, desde que fosse reconhecido pela própria turma ou algum de seus integrantes, neste caso se a turma não tivesse conhecimento sobre este campo de atuação não ocorreria este momento. Impedido os graduandos ali encontrados de participarem desta reflexão e dialogo.

Durante às entrevistas, demos conta dessa mística que envolvia o currículo escrito do curso, o professor e o graduando, ou seja, como diz Paulo Freire, o próprio educando é o sujeito neste processo de aprendizagem, o professor é apenas um animador, ou um intermediário entre ambos.

O curso de Pedagogia contribui para a formação de cada profissional que ali esta mediante seus próprios conhecimentos e vivências, o mesmo estará apto para trabalhar em qualquer espaço educacional realizando inúmeras funções, desde que o futuro pedagogo já esteja familiarizado com o meio, ou seja, diante desta questão levantamos a hipótese de uma reavaliação do currículo, para que seus objetivos sejam realmente alcançados, temos como

proposta a criação de uma disciplina que deixe claro o campo de atuação desse profissional, mediante os objetivos do próprio currículo do curso em pauta.

Para que futuros alunos tenham a oportunidade de conhecer, no início do curso, o vasto campo de atuação do pedagogo, e possa encontrar em cada disciplina a essência do que busca, e assim se tornar um profissional responsável e preparado.

REFERENCIAS

GOODSON, Ivo F. Currículo: teoria e história. 13. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999.

TYLER, Ralph Winfred. Princípios Básicos do Currículo e ensino. 6ª edição. Porto Alegre, Globo, 1979.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversando sobre iniciação a pesquisa científica. 3 edição. Campinas, SP. Editora Alinea, 2003.

CAMBI, F. **História da pedagogia**, São Paulo: Unesp, 1999

CALIMAN G. A pedagogia Social na Itália. In::SILVA.R.;NETO,J.C.S;MOURA.R. Pedagogia Social, 2 ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011, p.39-47.

CEROL, Sueli Maria Pessagno. Educação Social: uma questão de relações. In::SILVA.R.;NETO,J.C.S;MOURA.R. Pedagogia Social, 2 ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011, p. 132-139.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Disponível em <http://www.proceedings.scielo.br/> Acesso em: 27 de fev. de 2015.

Revisando a história da Educação popular no Brasil: Em busca de um outro mundo possível. <www.histesbr.unicamp.br/> 10.de mar. de 2017

Educador social diferentes campos de atuação, formação e reconhecimento profissional. <www.procedings.sciela.br> 10.de mar. de 2017